

# Dr. Roger Green, Reforma até o presente, Aula 23, Fundamentalismo ao Evangelicalismo

© 2024 Roger Green e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Roger Green em seu curso de História da Igreja, Reforma até o Presente. Esta é a sessão 23, Fundamentalismo ao Evangelicalismo.

Fundamentalismo, e estamos falando sobre eles. Então, voltarei a eles em apenas um minuto. Mas para sexta-feira, gostaria de ler algo para devocional. Então, hoje, porque é a Conferência da Reforma, sei que alguns de vocês ouviram Mark Noll ontem à noite, um sujeito bem interessante.

Quero dizer, um argumento interessante que ele fez ontem à noite. Então, como estamos meio que no meio desta Conferência da Reforma, pensei em ler Martinho Lutero. Este é um tratado que ele escreveu em 1520.

Então, aqui está o que Lutero disse: além disso, deixar de lado todos os tipos de obras, mesmo a contemplação contemplativa, a meditação e tudo o que a alma pode fazer, não ajuda. Uma coisa, e apenas uma coisa, é necessária para a vida cristã: retidão e liberdade. Essa única coisa é a palavra mais sagrada de Deus, o evangelho de Cristo. Como Cristo diz em João 11:25, Eu sou a ressurreição e a vida.

Aquele que crê em mim, ainda que morra, viverá, em João 8.36. Então, se o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres. Em Mateus 4.4, o homem não viverá somente de pão, mas de toda palavra que procede da boca de Deus. Consideremos então certo e firmemente estabelecido que a alma pode viver sem nada, exceto a palavra de Deus, e que onde a palavra de Deus está faltando, não há ajuda alguma para a alma.

Se tem a palavra de Deus, é rico e não lhe falta nada. Como é a palavra da vida, da verdade, da luz, da paz, da justiça, da salvação, da alegria, da liberdade, da sabedoria, do poder, da graça, da glória e de toda bênção incalculável, é por isso que o profeta em todo o Salmo 119, e em muitos outros lugares, anseia e suspira pela palavra de Deus, e usa tantos nomes para descrevê-la.

Então, de Martinho Lutero, há sua palavra sobre a palavra, sua palavra sobre a palavra, por assim dizer. Certo, eu só queria lembrar onde estamos. Demos uma boa olhada no fundamentalismo.

Nós vimos como, você sabe, nós vimos as raízes históricas, e contra o que ele estava reagindo, e como ele foi moldado e formado. As pessoas achavam que o fundamentalismo estava morto depois do julgamento de Scopes, mas vejam só, o fundamentalismo era bem, na verdade, bem esperto sobre, mesmo que ele meio

que desprezasse a cultura, ele era bem esperto sobre ministrar com meios culturais para a cultura, como o uso da mídia, e assim por diante. Então, as pessoas descobriram que o fundamentalismo não estava morto.

Então, há três resultados, e estou trabalhando no primeiro agora. O primeiro são as críticas ao fundamentalismo. Então, ainda estou lá porque não terminamos.

Então, alguém vai ter que me dizer onde paramos. Incapacidade ou falta de vontade de ser autocrítico, visão estranha das escrituras, mostrou, é onde paramos com a visão estranha das escrituras? Mostramos julgamento em vez de amor? E eu disse que ia, o julgamento em vez de amor, vou voltar a isso. Pregador um evangelho truncado de saúde e riqueza.

Foi aí que paramos em termos do tipo de críticas ao fundamentalismo? Críticas foram feitas por pessoas que foram realmente criadas nessa tradição, mas precisaram se afastar dela, mas veremos isso mais tarde. Ok, digamos que eu vou voltar para a demonstração de julgamento em vez de amor. Eu tenho uma ilustração, mas eu vou, eu vou voltar para isso no final.

Número, outro é a-histórico. O fundamentalismo frequentemente, nem sempre, mas frequentemente, era a-histórico. Isso é uma falta de senso da grande história do cristianismo.

E uma espécie de crença, de fato, Mark Noll meio que se referiu a isso em um sentido ontem à noite, eu pensei, quando ele estava falando sobre a igreja emergente, mas, não, não estar ciente da grande e gloriosa rica história da cristandade, do catolicismo, do catolicismo romano, da ortodoxia oriental, da riqueza das tradições protestantes. O fundamentalismo muitas vezes não tinha consciência. Era a-histórico.

Foi como se Deus tivesse começado; Deus falou comigo esta manhã. Estou falando com você esta noite. Estamos formando nossa igreja esta noite.

não tem. Pode não ter nenhuma relação com toda a igreja histórica ampla, mas estamos começando. E então, muito frequentemente, esse tipo de visão a-histórica do fundamentalismo. Então, tudo bem.

Fundamentalismo também outra crítica que essas pessoas trouxeram é que o fundamentalismo era frequentemente construído em torno de superstars. Havia esse tipo de culto à personalidade que o fundamentalismo fez. E eu, devo dizer, às vezes, ainda propago esse tipo de culto à personalidade.

E você olha para alguns dos pregadores da televisão, não todos, mas você olha para alguns dos pregadores da televisão, e tudo gira em torno deles e de suas

personalidades. Quando suas personalidades são tiradas de serviço por uma razão ou outra, eu penso em Jim e Tammy Baker. Eu penso não em Jerry Falwell, mas em outro evangelista, que é da Louisiana.

Mas, de qualquer forma, quando eles são tirados de serviço, então a coisa desmorona porque tudo foi construído em torno deles e construído em torno de seu valor de superstar e assim por diante. Então isso se torna um problema. Jimmy Swaggart é quem eu estava pensando.

Jimmy Swaggart. Agora, você não conhece esses nomes. Você é muito jovem para conhecer Jim e Tammy Baker e Jimmy Swaggart.

Mas quando essas superestrelas foram tiradas de serviço por uma razão ou outra, todo o seu empreendimento simplesmente desmoronou porque foi todo construído em torno delas. E isso se torna problemático para o fundamentalismo. frequentemente condena a igreja inteira.

Eu, talvez eu volte a isso também, mas isso frequentemente castiga a igreja inteira. Denominações inteiras são apóstatas para muitos fundamentalistas. Isso era verdade.

Ainda é verdade entre alguns fundamentalistas. Todas as denominações são apóstatas. Então, muitas vezes, muitas vezes, não havia responsabilidade social, falta de responsabilidade social por causa desse medo de que, ao assumir algum tipo de responsabilidade social, vamos meio que perder o coração do evangelho, e não vamos mais pregar o evangelho.

Então, tenho muito medo da responsabilidade social e de amar o próximo. Então, isso era verdade para o fundamentalismo e a falta de engajamento com as tendências intelectuais modernas. frequentemente não tem engajamento com as tendências intelectuais modernas e às vezes não é treinado para isso.

E às vezes, se treinado para isso, não querendo se envolver com, com filosofia, com arte, com história, você sabe, e assim por diante, não querendo fazer o tipo de coisas e Mark Know fez tão bem ontem à noite. Então isso se tornou, se tornou problemático. Há alguns, apenas mais alguns, que Carl Henry mencionou, e mencionamos Henry outro dia, mas há mais alguns que Carl Henry menciona que não estão na minha lista aqui.

Mas eu acho, oh, há apenas mais algumas que ele mencionou. Deixe-me dizer que uma era para ele de qualquer forma, e lembre-se de que ele cresceu nisso; uma era uma profecia inadequadamente equilibrada sobre a segunda vinda de Cristo. e Ted mencionou isso também.

Então, eles nos lembraram de quão importante é a segunda vinda de Cristo. E eu acho que em algumas igrejas, nós esquecemos que não estamos na ponta dos pés esperando pela segunda vinda de Cristo. Mas, por outro lado, para muitos deles, isso se tornou a única coisa com a qual eles estavam preocupados.

Parece que outras doutrinas, como a doutrina da expiação, por exemplo, ficaram em segundo plano e Carl Henry meio que perseguiu seu próprio povo por isso, em certo sentido. Então ele também mencionou que, em suas escolas bíblicas e em seus seminários, muitas vezes havia uma falta de teologia bíblica e treinamento em teologia bíblica. Eles eram treinados talvez em pregação.

Tudo bem. Eles foram treinados talvez na administração da igreja. Tudo bem.

Eles foram treinados em política da igreja. Tudo bem. Mas todas essas coisas sem uma teologia bíblica sólida para dar suporte a tudo isso, Carl Henry disse, isso é tudo um tipo de má notícia.

Então, o que estamos dizendo aqui sob resultados, sob resultados D, é que houve três resultados principais vindos do fundamentalismo. O primeiro resultado foi, em certo sentido, críticas ao fundamentalismo. Então, sim, Jesse.

teologia bíblica passando pelo texto bíblico e, realmente cuidadosamente entendendo, monoteísmo, a Trindade, Cristologia, e assim por diante, deixando o texto bíblico falar a palavra da teologia para a igreja e assim por diante. Então, ele leva a Bíblia muito a sério e leva o texto bíblico a sério e o que o texto bíblico tem a nos ensinar, o que ele achou que faltava nas escolas fundamentalistas, que elas simplesmente fizeram. E, e, e sim, então isso, certo.

Alguns deles não teriam oferecido grego ou hebraico para ajudar os alunos com exegese e assim por diante. Mas ele descobriu que isso faltava em suas escolas. Certo.

Hora da ilustração. Eu tenho, cara, eu tenho algumas interessantes; eu mantenho arquivos sobre tudo, e eu tenho um arquivo sobre fundamentalismo e, isso, esse é, esse é um arquivo interessante. Nós poderíamos falar muito sobre o que está no meu arquivo, mas eu vou usar apenas duas ilustrações.

Isso mostra julgamento em vez de amor. Usarei duas ilustrações do meu volumoso arquivo aqui, que acho muito interessantes. Uma ilustração vem da Bob Jones University.

Isso foi anos atrás, quando membros da Evangelical Theological Society estavam em correspondência com a Bob Jones University. A Bob Jones University escreveu uma carta em 17 de fevereiro de 1971 para a Evangelical Theological Society. Agora, para

encurtar a história, na Evangelical Theological Society, essa era uma sociedade formada por evangélicos para estudar as escrituras seriamente, a história da igreja seriamente, e assim por diante.

Muitos de nós aqui pertencemos à Evangelical Theological Society. Aqui está a carta que a sociedade recebeu de volta da Bob Jones University quando escreveu para a Bob Jones University. Ela diz, você poderia, por favor, estender a toda a seção da New England da Evangelical Theological Society nossa apreciação por ter problemas com a Bob Jones University? Ficaríamos muito preocupados se você tivesse algo de bom a dizer sobre nós.

Deixe-me deixar bem claro que não nos importamos nem um pouco com o que a Evangelical Theological Society pensa da Bob Jones University. Quer você perceba ou não, você se desassociou da posição da Bob Jones University há muito tempo quando se associou à nova postura evangélica, uma posição de reforma social e orientação ecumênica. E aí, novamente, esses são dois dos medos do fundamentalismo, qualquer tipo de ministério social ou ministério ecumênico.

Portanto, não estou nem um pouco surpreso que uma abordagem separatista seja ofensiva para você. Você há muito tempo esqueceu o que a palavra significa quando aplicada à palavra de Deus. Para encerrar, posso sugerir que a Evangelical Theological Society comece a fazer algo teológico para variar, ou se não, uma mudança de nome para algo como Evangelical Social Society for the Furtherance of the Kingdom of the Antichrist seria adequada.

Enquanto isso, sua recursão aos assuntos da Bob Jones University School não tem nada em comum com você teologicamente, posicionalmente e organicamente; é injustificável, injustificável, imprópria e intrometida. Então, essa foi uma carta interessante recebida da Bob Jones University, a Evangelical Theological Society. Em Barrington, em uma época, é quase a mesma época. Bob Jones tinha um centro de mídia, e eles ainda podem ter isso, mas em uma época, para um de nossos programas, queríamos alugar um de seus filmes.

Então, perguntamos, dissemos, podemos alugar seu filme e mostrá-lo em nossa classe? Eles nos escreveram uma carta de volta dizendo que nunca poderiam alugar um filme para o Barrington College porque o Barrington College era do diabo. E porque era do diabo e satânico, eles sentiram que estariam meio que tolerando nossa vida satânica, então não nos alugariam o filme. Mas uma outra ilustração é muito interessante.

Isso é o mais perto que cheguei, eu acho, do fundamentalismo real. E tem uma pequena história sobre isso, mas vou contar a história bem rápido. Mas acho que estava voando para Toronto, pelo que me lembro.

Acho que estava voando para Toronto para uma conferência ou algo assim em 1989. E eu confesso, eu confesso, confissão é boa para a alma. Quando eu voo, eu não falo com as pessoas quando voo.

Talvez você faça isso, mas eu não falo com as pessoas quando viajo. Para mim, quando entro no avião e me acomodo no meu assento, é hora de ler, estudar e focar em tudo. Eu não falo com meu vizinho.

Então, eu não sou um bom evangelista nesse sentido. Eu acho que sou um bom evangelista, talvez de outras formas, mas não sou um bom evangelista nesse sentido. Então, eu realmente me lembro do livro que estava lendo.

Eu estava lendo a biografia de Reinhold Niebuhr de Fox, que, a propósito, é um ótimo livro se você tiver a chance de lê-lo. Eu vi esse sujeito olhando para o meu livro e assim por diante, e eu simplesmente sabia que ele ia me dizer algo. Eu simplesmente tive essa sensação de que ele ia me dizer algo.

Então ele começou a falar e se apresentar. O nome dele era Sr. Andy Vandenberg, e ele começou a falar comigo. Ele viu o livro que eu estava lendo e provavelmente sabia um pouco sobre Niebuhr, talvez, e ele começou a falar comigo sobre o cristianismo e como ele era um cristão.

Agora, a grande revelação que ele queria compartilhar comigo era que ele pertencia a uma igreja em Armadale, Nova Escócia, que ele estava convencido de ser a única igreja verdadeira no mundo. Que todas as outras igrejas e todos os outros cristãos eram apóstatas. E ele queria me convencer disso.

Ele queria me mostrar como sua igreja era a igreja verdadeira. E falar sobre mostrar julgamento em vez de amor. Falar sobre algumas das coisas que temos aqui. Então eu só, você sabe, por favor, me dê um tempo.

De qualquer forma, começamos a conversar um pouco sobre isso, e ele ficou um pouco bravo e nervoso com tudo. E então ele pediu meu endereço, e eu nunca perguntei por que fiz isso. Dei a ele meu endereço no Gordon College. E então não sei por que fiz isso, mas, nossa.

E então ele começou a falar comigo sobre como ele era realmente uma pessoa raivosa e não uma pessoa muito legal. Então ele começou a falar comigo sobre como na fábrica onde ele trabalha, ninguém gosta dele, e todos estão contra ele. E eu, então meu único tipo de conselho pastoral que eu poderia oferecer era que, bem, e ele pensava que ninguém gostava dele porque ele estava sempre testemunhando a Cristo sobre Cristo.

E eu disse, bem, você tem que fazer isso. Há uma distinção entre ser perseguido por causa do evangelho, isto é, perseguido por causa da justiça, e ser perseguido porque você é simplesmente desagradável. Quero dizer, você tem que entender esse tipo de distinção aqui. E eu não acho que ele estava sendo perseguido por causa da justiça.

Acho que ele estava sendo perseguido por ser desagradável. Essa é minha opinião, de qualquer forma. Acho que ele não gostou disso, então ele me escreveu uma carta.

Ele disse, Caro Roger, em continuação à nossa recente conversa durante o voo Chicago-Toronto, tenho o prazer de encaminhar as informações anexas na esperança de que você se volte para o Deus vivo e verdadeiro. A menos que você se arrependa, você continuará a ser enganado pelo espírito deste mundo e nunca entenderá o que estou lhe dizendo, pois um homem natural não recebe as coisas do espírito de Deus. A esperança que tenho é que você reconheça que é um pecador, o que estou feliz em fazer, e sob o poder disso, para que seus olhos sejam abertos e que você se converta das trevas para a luz e do poder de Satanás para Deus.

Não creio que ele tenha gostado do que eu disse ali. Para que recebais o perdão dos pecados e a herança entre os que são santificados pela fé em Cristo; uma vez que Deus vos conduza ao arrependimento e ao reconhecimento da verdade, ele vos mostrará como todo esse tempo fostes enganados e como estivestes sob a escravidão do pecado.

Além disso, a igreja à qual você pertence não é fundada na sabedoria de Deus, mas na sabedoria dos homens. No entanto, o evangelho que prego não é segundo o homem, nem fui ensinado, mas pela revelação de Jesus Cristo, e ficaria ansioso para responder a quaisquer perguntas que você possa ter, o que é claro que eu não tenho, no amor e serviço do meu Senhor e Salvador, Jesus Cristo, Andy Vandenberg. Então ele me envia toda a sua literatura.

Isso é tudo sobre arrependimento, como se arrepender, e assim por diante. Quero dizer, continua para sempre. Ele então fala sobre papas, o Sudário de Turim, e assim por diante.

Mas então a coisa que eu mais fiquei feliz em ver foi a companhia em que eu estava porque ele me enviou uma cópia de uma carta que ele enviou para Billy Graham. E eu não vou ler a coisa toda porque Billy Graham recebeu uma carta mais longa do que eu, é claro. Mas a primeira, para o Sr. Billy Graham, como um soldado do meu Senhor e Salvador, Jesus Cristo, eu não fui apenas rejeitado como ele foi, esse é o seu ser confuso, você sabe, mas acima de tudo odiado pelas autoridades religiosas deste mundo, Satanás forte, que afirmam ser seus discípulos, mas foram enganados como eu fui por 38 anos.

Graças a Deus. Sim, Sr. Graham, você mesmo é um servo do pecado, de Satanás, e serve aqueles que por natureza não são deuses e usam o nome de Cristo em vão. A menos que você se arrependa, você morrerá em seu pecado e sob o poder do mal.

Satanás transformou você em um apóstolo de Cristo, enquanto na verdade, você serve ao espírito governante deste universo. Por natureza, você ainda acredita que o pecado é um ato como um bêbado prostituto ou um viciado em drogas, enquanto é o fruto de todo homem, mulher e criança. Você não sabe disso, pois você mesmo é um homem natural sob o poder de Satanás.

É por isso que você deve se arrepender, se tornar um novo homem e nascer de novo. Durante minhas viagens recentes, sintonizei em uma de suas chamadas cruzadas, enganando todos os que estavam presentes. Como você enrola os aleijados e os deficientes, e como as pessoas os aplaudem enquanto eles continuam explicando seu relacionamento com seu Deus, e assim por diante.

Isso continua para sempre. Então, Billy Graham entendeu. A Billy Graham Evangelistic Association me enviou uma cópia de uma carta muito longa para toda a associação.

Achei isso interessante. O World Challenge conseguiu. O grupo de Dave Wilkerson conseguiu.

Jimmy Swaggart, ele foi cortado. Faith Tabernacle em Halifax, Nova Scotia. O arcebispo católico em Halifax, agora você pensaria que ele realmente vai conseguir, e conseguiu.

Ralph Woodrow, Evangelistic Association, Riverside, Califórnia, e escreve cartas para jornais dizendo a eles o quão ruim tudo é na vida. Então, aí está meu arquivo sobre Andy Vandenberg. Eu nunca tive uma experiência como essa antes na minha vida, e nunca conheci ninguém que realmente dissesse que sua igreja é a única igreja verdadeira.

Essa é a única vez. Acho que ocasionalmente conheci pessoas que acreditam que sua denominação pode ser a única denominação verdadeira, mas acho que nunca conheci ninguém que diga que sua pequena igreja de cem crentes ou algo assim é a única igreja verdadeira no mundo. Quer dizer, você tem que ter um foco bem estreito para acreditar nisso, e ele tinha um foco bem estreito.

Então, esse é o fundamentalismo americano. Pode chegar ao extremo. Andy Vandenberg é o extremo, provavelmente.

Pode chegar ao extremo, sem dúvida, mas, de qualquer forma, o primeiro resultado do fundamentalismo foi que ele trouxe críticas para si mesmo, e com razão. Achei que tinha visto sua mão, Jesse. Vi? Não.

Certo, alguém está neste primeiro resultado, ou há alguém nestas críticas ao fundamentalismo? Não sei se algum de vocês teve encontros em primeira mão com o fundamentalismo ou de alguma forma, mas... Sim, se eu estivesse apenas lendo algum romance de mistério ou algo assim, ele poderia não ter, mas ele viu que estava fazendo uma conexão, e então, uma vez que ele fez, nós estávamos conversando por duas ou três horas inteiras, e oh caramba, foi uma experiência. Sim. Então eu recebi toda essa pilha de cartas dele, então eu salvei no meu arquivo.

Certo, o resultado número um são as críticas. Certo, segundo resultado. O segundo resultado é que desse movimento de fundamentalismo surgiu um movimento chamado evangelicalismo.

Então, o evangelicalismo foi uma separação muito consciente do fundamentalismo, e como mencionamos, por pessoas, algumas das quais foram criadas naquela tradição fundamentalista, mas elas queriam sair. E um homem que queria sair, falaremos sobre isso mais tarde, mas ele chamou de fundamentalismo, ele disse do fundamentalismo, ele disse, eles enfatizam virtudes menores enquanto cultivam vícios maiores. E então, algumas pessoas queriam sair, e formaram um grupo chamado evangelicalismo.

Agora, essa é a nossa próxima palestra. Evangelicalismo é a nossa próxima palestra, então não vou falar sobre isso aqui. Então, o resultado número dois é evangelicalismo.

Certo. O resultado número três de tudo isso é uma reação liberal ao fundamentalismo, uma reação liberal ao fundamentalismo. E provavelmente uma das reações mais fortes veio de um homem chamado Harry Emerson Fosdick.

Certo. Então, Harry Emerson Fosdick. Eu dei as datas dele? Dei.

1878, 1969. Harry Emerson Fosdick foi provavelmente o pregador de rádio mais conhecido de sua época. Ele tinha uma igreja enorme na cidade de Nova York chamada Riverside Church em Nova York.

Foi construído pelos Rockefellers. Alguém de vocês já foi à Riverside Church? Se você nunca foi lá, você deveria ir lá algum dia. É realmente impressionante de se ver.

É como uma catedral. É incrível. E Harry Emerson Fosdick acabou se tornando pastor da Riverside Church.

Nos anos 40, 50 e 60, ele morreu em 69, mas ele foi provavelmente um dos pregadores mais conhecidos da América, sem dúvida. Agora, havia outros pregadores mais na causa evangélica também, que eram bem conhecidos, mas Harry Emerson Fosdick era conhecido por sua pregação. Harry Emerson Fosdick pregou um sermão muito importante chamado, Os fundamentalistas vencerão? Os fundamentalistas vencerão? Esse sermão e foi republicado e tudo depois que ele pregou, esse sermão era o liberal, o mais gentil do lado liberal, o mais gentil da ala esquerda do protestantismo americano, jogando o desafio dizendo, Os fundamentalistas vencerão? E, claro, a resposta de Fosdick para isso foi: Não, eles não vencerão porque eu, como pregador, vou entrar em batalha com eles.

Então, ele fez. E ele foi bem notável em trazer as fraquezas do fundamentalismo americano à tona. Então, os três resultados são as críticas, uma, o evangelicalismo saindo do fundamentalismo, e a outra, a reação liberal ao fundamentalismo, Harry Emerson Fosdick sendo um ótimo exemplo disso.

Tudo bem. Então, deixe-me parar por aqui agora com três resultados. Estamos todos prontos com o fundamentalismo? Certo.

Então, no que diz respeito à teologia cristã, agora mesmo, o período de tempo do qual estamos falando agora, houve uma pequena mudança da Europa para a América. A América está se tornando muito importante em termos do desenvolvimento da teologia cristã. Então, estamos todos prontos com isso.

Certo. Vamos para a palestra número 12, o surgimento do evangelicalismo no século XX. Vamos ver o que aconteceu com o evangelicalismo no século XX, que surgiu do fundamentalismo.

Você pode ver que faremos cinco coisas aqui, e começaremos com o pano de fundo aqui para tudo isso. Tudo bem. Então, pano de fundo.

Tudo bem. Ouvi um ótimo. Isso foi na conferência que Ted e eu iremos participar em algumas semanas ou em uma semana, eu acho. Deixe-me pegar esse conjunto.

Desculpe por isso. Isso é um ensaio. Isso é rápido, e eu poderia silenciar essa coisa para que vocês não precisem assistir, mas tudo bem.

Lá vamos nós. Eu não quero isso. Certo.

Tudo bem. Contexto do evangelicalismo. Eu estava no tipo de conferência que Ted e eu iremos. Eu estava em uma conferência, não sei; foi há cerca de 10 anos, e um sujeito estava dando uma palestra sobre evangelicalismo.

Ele deu uma ótima palestra sobre os fundamentos do evangelicalismo e o que formou e moldou o que chamamos de movimento evangélico no século XX. Então, foi um dia em que eu não tinha um laptop ou algo assim, então eu estava escrevendo o mais rápido que pude. Então, vou dar crédito a ele porque ele disse, e eu adoro isso, que havia cinco fundamentos básicos que formaram o evangelicalismo.

Havia cinco grupos básicos, não sei, que ajudaram a formar o evangelicalismo. Então, quais são eles? Certo. Número um, há o que ele chamou de tradição clássica, que ajudou a formar o evangelicalismo.

Por tradição clássica, ele quis dizer a tradição dos reformadores, a tradição de Lutero e de Calvino. E o evangelicalismo hoje ainda carrega o peso de Lutero, Calvino e os outros reformadores. Um exemplo perfeito disso é o artigo que vocês ouviram ontem à noite, ou alguns de vocês ouviram o artigo de Mark Noll ontem à noite.

Ele falou muito sobre Lutero, a sola scriptura de Lutero, e como ela foi moldada e formada. Ele falou sobre Zwingli, Calvino e Wycliffe. Foi ótimo.

E então, ele estava voltando como historiador para essa tradição de reforma clássica, que moldou o evangelicalismo moderno, sem dúvida. Então essa é uma tradição que trouxe o que chamamos de evangelicalismo. A segunda tradição é o movimento pietista sobre o qual já falamos.

Mas não há dúvida de que o pietismo foi um bom modelador do evangelicalismo moderno. O evangelicalismo moderno olha para suas raízes e olha para a tradição pietista. Então essa é uma segunda tradição, esse maravilhoso movimento de renovação do século XVII, que, a propósito, foi apenas um lembrete, foi um movimento da cabeça e do coração.

Não era apenas algum tipo de movimento experiencial. Essas pessoas eram muito sérias sobre a vida intelectual do crente. Então, precisamos lembrar que, porque o pietismo é erroneamente interpretado como uma espécie de experiência, uma espécie de coisa que veio com o luteranismo.

E isso não é verdade, pietismo. O número três, é claro, seria o movimento wesleyano do século XVIII de John Wesley e então o reavivamento wesleyano. Muito do evangelicalismo hoje tem suas raízes nessa tradição wesleyana.

E essa é uma discussão interessante entre evangélicos também, mas sem dúvida wesleyana. O número quatro, é claro, seria o fundamentalismo porque o evangelicalismo carregava consigo, carregava para o evangelicalismo, muitas das doutrinas do fundamentalismo. O que ele não gostava no fundamentalismo era seu espírito, seu espírito de tipo de luta, briga interna, esse tipo de coisa.

Mas as doutrinas do fundamentalismo foram transportadas para o evangelicalismo, não há dúvidas sobre isso. E então a quinta categoria que ele deu foi o que ele chamou de progressivo. E eu gosto disso, progressivo.

E o que ele quis dizer com progressivo era um senso consciente do mundo moderno. E os evangélicos têm esse senso do mundo em que vivemos e de ministrar a esse mundo, um senso consciente do mundo moderno. Então eu acho, eu espero que no Gordon College como uma instituição evangélica, nós demos a vocês um tipo de senso do mundo em que vocês vão entrar, e nós estamos treinando vocês para serem líderes servidores nesse mundo e para trazer um tipo real de revolução no campo da educação ou no campo do direito ou no campo da medicina ou qualquer campo que vocês escolherem, ou que Deus colocou em seu coração.

Então, um senso consciente do mundo moderno é certamente outra tradição que forma e molda o evangelicalismo. Agora, o que ele disse então, e ainda a título de pano de fundo, o que ele disse então foi que o que mantém essas pessoas unidas são duas coisas. Primeiro de tudo, um conjunto de convicções teológicas.

Eles estão comprometidos com a teologia histórica e a ortodoxia histórica. E por ortodoxia, não queremos dizer uma igreja. Queremos dizer ortodoxia em termos de doutrina e assim por diante, e isso surgiu ontem à noite também. Mas um conjunto de convicções teológicas.

Há, em certo sentido, Mark Noll se referiu a isso ontem à noite porque são esses tipos teológicos de convicções doutrinárias creedais que unem os protestantes, embora haja muitas denominações protestantes diferentes. A segunda coisa é simplesmente o que o autor ou a pessoa que estava fazendo o artigo chamou de ethos. Há um espírito de renovação, conversão de indivíduos e igrejas no mundo, um movimento de renovação espiritual.

Esse ethos é o que une essas pessoas chamadas evangélicas, não importa a qual denominação elas pertençam. Então, um certo conjunto de convicções teológicas e um ethos. E você sabe, quando você está entre evangélicos com esse ethos, porque você tem meio que a mesma linguagem em um sentido, você sabe, sobre Deus trabalhando seu coração, conformando-se à imagem de Cristo, o Espírito Santo ministrando a você, e assim por diante.

E novamente, na palestra de ontem à noite, nós tivemos toda essa linguagem, que era a grande linguagem da comunidade evangélica, e como nós entendemos, você sabe, não apenas teologia, mas também como nós entendemos a vida evangélica. Então, ok. Então isso é só em termos de contexto.

Tudo bem. A segunda coisa que eu gostaria de fazer é sobre as forças do século XX moldando a igreja. Essas são forças moldando a igreja nas quais o evangelicalismo estaria especialmente interessado.

Então, não vou entrar nas coisas mais sociológicas que moldam a igreja e nas forças sociológicas que moldam a igreja. Não vou falar tanto sobre, como falamos antes, ciência, filosofia e assim por diante. Então, escolhi quatro coisas que moldariam a igreja no século XX, quando o evangelicalismo foi formado, e essas provavelmente ainda são verdadeiras hoje.

Então, ok. Número um, certamente houve, em meados do século XX, uma era de afluência. Não há dúvidas sobre isso.

Houve uma era de afluência após a Primeira Guerra Mundial, a Depressão e a Segunda Guerra Mundial. E essa era de afluência levou as pessoas a um lugar em suas vidas em termos de propriedade de casa, carros, administração de negócios e assim por diante que elas nunca tinham conhecido antes. É um mundo novo para elas.

E a pergunta que os evangélicos queriam se fazer é: como ministramos a essas pessoas naquele novo mundo? Como ministramos a elas para que não estejamos pregando algum tipo de evangelho de saúde e riqueza para elas? E como ministramos a elas para que compartilhem o que sua riqueza trouxe a elas? Mas como ministramos às pessoas que estão vivendo essa era de riqueza? Como fazemos isso? Qual é a melhor maneira de fazer isso? Então, isso é uma coisa. A segunda coisa foi, claro, a urbanização. Muitas pessoas estavam se mudando para as cidades em meados dos anos 50, ou depois da Segunda Guerra Mundial, Primeira Guerra Mundial, Depressão, Segunda Guerra Mundial, muitas pessoas estavam se mudando para as cidades.

Houve esse grande movimento, migração para as cidades e grande urbanização acontecendo. Tudo bem? O problema é que, claro, a urbanização criou seus próprios problemas. O mundo evangélico queria saber como ministramos às pessoas que vivem nas principais cidades ao redor do mundo. Como o evangelicalismo ministra a essas pessoas? Podemos levar o evangelho a elas de uma forma tão poderosa quanto temos feito no mundo agrário? Isso é possível? Acho que no início, alguns pensaram que não, mas então apareceu Billy Graham, de quem falaremos.

Aí vem Billy Graham. Ele ministra nas cidades, e ele tem um ministério tremendo lá. Então, ele alcança as pessoas, certamente alcança as pessoas nas cidades, não há dúvidas sobre isso.

Mas essa é certamente uma segunda força à qual o evangelicalismo teria que ministrar, eu acho que você poderia dizer. Certo? Número três. A terceira coisa com a qual eles teriam que lidar seria o que eram chamadas de missões domésticas.

Missões domésticas. O evangelicalismo sempre se preocupou muito com missões estrangeiras, enviando missionários, e assim por diante, desde o final dos séculos XVIII e XIX. Agora você tem os evangélicos no século XX.

E se você faz parte de uma denominação evangélica, você saberia que com essa denominação, o empreendimento missionário é uma coisa muito grande, muito importante. Eu acho que você poderia até dizer que isso é verdade até hoje. E aqui no Gordon College, as missões de curto prazo, algum de vocês já participou do programa de missões de curto prazo aqui no Gordon? Então, mesmo aqui no Gordon, uma instituição evangélica, os programas de missões de curto prazo ajudam você a ter um gostinho do trabalho missionário em outros campos além do campo americano.

No entanto, para onde você foi, Jesse? Eu ia dizer missões domésticas. Certo. Você foi para a República Dominicana, Mississippi.

de missões domésticas começaram a sentar e dizer, missões estrangeiras são boas, mas o que está acontecendo em nossa própria casa, em nosso próprio quintal? Tanto na cidade quanto em lugares urbanos, lugares suburbanos e lugares agrários.

E as missões domésticas se tornaram muito, muito, muito importantes na comunidade evangélica. Jesse, posso perguntar o que você fez no Mississippi? Qual era o foco do ministério lá? Nós descemos, servimos um ministério que está engajado com a comunidade, e eles têm um ministério multifacetado. Certo.

Era na cidade, ou era mais agrário fora da cidade ou do campo? Certo. Certo. Certo.

Certo. Mas muita pobreza. Sim.

E muita necessidade, muita necessidade, e assim por diante. E essa era uma comunidade de igreja em particular que você era... Era na verdade uma organização. Uma organização.

Estava na área. Certo. Ah, certo.

Certo. Certo. Sim.

E eu não sei, Grant, o que você fez? Estou curioso agora que conversamos um pouco sobre isso, mas o que você fez? Qual foi seu ministério? Certo. Certo. Ah, certo.

Mm-hmm. Certo. Certo.

Certo. E era em uma área urbana ou mais um tipo de pobreza fora da área da cidade? Mais uma cidade. Certo.

Sim. Certo. Sim.

Bem, não é surpreendente que uma comunidade evangélica como Gordon tivesse esse tipo de missão porque missões domésticas, não exatamente missões domésticas, mas uma missão doméstica no Mississippi, se tornou um foco muito importante dos evangélicos. Então, esse é um terceiro tipo de coisa. Uma quarta coisa, e talvez a mais importante de tudo isso, porque isso nos leva à teologia em um sentido, mas uma quarta coisa que a igreja enfrenta, uma força que a igreja enfrenta, era o que eu chamo de crise de confiança.

Houve, em meados do século XX, uma crise de confiança, e a crise de confiança veio por causa do liberalismo. O liberalismo tinha se tornado meio falido, e não havia confiança na igreja e na mensagem e ministério da igreja. E então o evangelicalismo vai ter que enfrentar essa crise de confiança que as pessoas estão tendo sobre a igreja e dizer às pessoas, nós podemos fornecer a vocês uma igreja com um ministério muito bem desenvolvido, teologia bem desenvolvida, com grande pregação, e assim por diante.

Podemos dar a você a vida de igreja que você está procurando porque você não está mais confiante de que a igreja pode entregar isso. Então, o evangelicalismo queria falar sobre esse tipo de crise de confiança por causa da natureza do liberalismo, que eventualmente foi à falência. E eu me lembro daquela citação de H. Richard Niebuhr.

Número cinco, finalmente, são as forças do século XX que a igreja enfrenta, que é outra crise de confiança por causa de uma perda de autoridade. Crise de confiança por causa de uma perda de autoridade. A igreja havia perdido sua autoridade para pregar as boas novas do evangelho porque não acreditava mais no evangelho.

Não se apegava mais a um evangelho. Tinha criticado tanto o texto bíblico que não tinha mais nada para pregar às pessoas. Então, qual é a autoridade, se não a Bíblia, se essa não vai ser sua autoridade para o que você está fazendo na igreja, qual vai ser sua autoridade? O evangelicalismo responde dizendo que a autoridade para tudo o que fazemos é a Bíblia.

E novamente, eu volto para a noite passada, Sola Scriptura, e como Sola Scriptura poderia ser ambos; ambos tiveram efeitos positivos. Teve efeitos negativos, sem dúvida. Mas o efeito positivo de Sola Scriptura, Mark Knowles nos disse tão bem ontem à noite, o efeito positivo foi a Bíblia, a autoridade da Bíblia, e a Bíblia como

uma espécie de palavra viva traz as pessoas a Cristo e molda a comunidade chamada igreja.

Então, com essa perda de confiança por causa da perda de autoridade na igreja, o evangelicalismo foi capaz de falar sobre isso e dizer, nós temos uma autoridade que é testada e comprovada e verdadeira, e é a autoridade das escrituras que nos ajuda a entender quem Cristo é como a palavra viva, e então essa é a autoridade. Então, o evangelicalismo vem com o senso de autoridade que as pessoas estão procurando. Então, as forças do século XX enfrentando a igreja, não há dúvida sobre isso, que essas forças do século XX são o que ajudaram a moldar o evangelicalismo, eu acho.

Agora, sim. A primeira crise de confiança foi porque o liberalismo tinha ido à falência; o liberalismo tinha ficado falido, então as pessoas não tinham mais nenhuma confiança na igreja. Elas não tinham mais nenhuma confiança na igreja como um lugar onde pudessem se sentir em casa.

O liberalismo não tinha nada para dar a eles. Ele tinha ido à falência. Ele não tinha nada para prover a eles.

Então o evangelicalismo vai entrar nessa lacuna em um sentido e dizer, nós temos algo para moldar sua vida. Ok, agora o que eu gostaria de fazer é, eu disse, forças moldando o evangelicalismo dos séculos XX e XXI, mas algumas dessas forças são pessoas. Então eu não sei. Talvez eu precise usar uma palavra melhor aqui.

Então, ok, vou escolher, para começar, algumas pessoas que foram essenciais na formação do evangelicalismo do século XX, algumas pessoas. No topo da minha lista está William Franklin Graham, que nasceu em 1918. Agora, desculpe-me por ter que fazer isso, mas William Franklin Graham nasceu em 1918.

Então, vamos ver agora. Então, ele tem 95 anos agora, ainda está vivo, acabou de pregar no fim de semana. Então, temos William Franklin Graham.

Agora, Ted e eu nos lembraríamos de William Franklin Graham pregando assim. Vocês não, é claro, mas nós ligaríamos a televisão ou iríamos a um comício de Billy Graham, e era assim que parecia nos anos 50 e 60 e assim por diante. Então, lá está Billy Graham pregando em seu apogeu.

Agora, algum de vocês já foi a uma cruzada de Billy Graham? Provavelmente não. Alguém, alguma mão, cruzada de Billy Graham? Não, abençoe seu coração. Desculpe.

Então, você não consegue imaginar. Isso foi muito, muito interessante. Mas essa é uma foto tão típica de Billy Graham pregando.

No entanto, como Billy Graham, você sabe, conforme ele ficou mais velho, é muito interessante que ele se tornou um ícone para o público em geral, seja você cristão ou não. Na América e um pouco na Europa Ocidental, Billy Graham se tornou um ícone. Billy Graham se tornou um dos homens mais respeitados, você sabe, de todos os tempos.

Quero dizer, ele ganhou todos os tipos de prêmios. E isso só dá uma ilustração disso. Aqui está a Time Magazine, e sua história de capa é sobre Billy Graham, um cristão no inverno, Billy Graham aos 75 anos.

Então, esta é a Time Magazine de 20 anos atrás. Mas aqui está uma publicação não cristã, não religiosa, olhando para Billy Graham e dando crédito a Billy Graham pelo que ele contribuiu para o público americano mais amplo, não apenas para a vida cristã, mas também para a vida cultural. Então, certamente, provavelmente a primeira força que eu escolheria para falar seria Billy Graham e tudo o que ele defendeu e tudo o que ele meio que significa, não apenas para os cristãos e não apenas para os evangélicos, mas para o público também, para o público em geral.

Então, eu o escolheria. Um segundo nome que eu escolheria seria o nome de Harold John Ockenga . E aqui estão suas datas: 1905, 1985.

Harold John Ockenga . Muito importante, e vamos dar algumas razões, algumas coisas que ele e outros fizeram. Mas deixe-me mencionar, como você conhece Harold John Ockenga ? Quando menciono o nome de Ockenga , você o conhece porque ele era presidente do Gordon College quando seu pai estava aqui.

Então é assim que ele conhece Harold John Ockenga . Ele é um dos nossos presidentes. Agora, Harold John Ockenga era uma pessoa bem notável porque ele era o Sr. Evangélico, mais ou menos, em certo sentido.

Se você fosse listar todas as coisas sobre Harold John Ockenga , além de ser presidente do Gordon College, ele foi, por exemplo, pastor da Park Street Church por 33 anos. Ele foi o primeiro presidente do Fuller Theological Seminary. Ele foi um dos fundadores da National Association of Evangelicals, que foi fundada em 1942 como um grupo que meio que se distinguiu do fundamentalismo.

Ele foi um dos fundadores do cristianismo hoje. Ele orquestrou a fusão de Gordon e Conwell para formar o Seminário Teológico Gordon-Conwell, e então ele se tornou o presidente do Seminário Teológico Gordon-Conwell após essa fusão. Então, quero dizer, você nomeia algo que tem a ver com evangelicalismo, e até o momento em que ele morreu, Harold John Ockenga teria sido parte disso, sem dúvida.

E eu posso contar duas histórias pessoais de Harold Ockenga . Primeiro, uma história rápida, e depois uma história que me toca mais em casa. Mas quando ele morreu em

1985, Billy Graham veio à cidade para fazer seu funeral na Hamilton Congregational Church.

Então, você sabe que o trânsito indo para aquela igreja era realmente muito brutal. Foi um dia em que tudo aqui em North Shore ficou meio congestionado porque era um grande dia. Foi um grande evento.

E seu amigo, Billy Graham, que, a propósito, para encurtar a história, foi Harold John Ockenga que trouxe Billy Graham para Boston pela primeira vez e apoiou seu ministério. Uma das razões pelas quais Billy Graham se tornou tão popular foi sua campanha em Boston. E foi realmente muito notável, milhares de pessoas saindo para ouvir Billy Graham todas as noites.

Eles tiveram que estender a cruzada e assim por diante. Então aqui estava uma pessoa bem notável, Harold John Ockenga . E a história pessoal, tipo a história pessoal, eu tenho tempo? Bem, eu vou contar de qualquer forma.

É sexta-feira. Eu estava ensinando. Marv Wilson me contratou para ensinar no Barrington College em 1970.

Agora, Marv veio aqui em 71. Então, ele estava em Barrington há sete anos, e então ele me contratou, e então ele saiu um ano depois. Mas ele estava planejando fazer isso de qualquer maneira.

Fiquei triste em vê-lo partir. Mas o Barrington College estava dando trabalho para o Gordon College. Estamos em Rhode Island, sete milhas a leste de Providence.

Estávamos dando uma verdadeira corrida pelo dinheiro de Gordon em termos de alunos, desenvolvimento de corpo docente e assim por diante. Na verdade, quando fui para Barrington, fui lá em 1970, ainda havia conversas sobre, não mais sérias, mas houve conversas no início dos anos 60 sobre a possibilidade de que teríamos que assumir o Gordon College porque o Gordon College estava praticamente nas cordas. Teve alguns dias realmente difíceis nos anos 60 e assim por diante.

Então, Barrington era muito forte, e talvez tenhamos que assumir Gordon. Talvez seja. É assim que vai ser, então todos nós acabaremos em Rhode Island. Então, tudo, e quando cheguei lá, era muito forte.

Mas então o que aconteceu foi que quando Harold Ockenga veio aqui para Gordon para se tornar o presidente, tudo mudou porque todos o conheciam como Sr. Evangélico. Os pais queriam enviar seus filhos para o Gordon College porque Gordon é administrado por Harold John Ockenga . E nós realmente estávamos perdendo alunos, perdendo alunos, perdendo alunos, e a balança estava sendo inclinada.

E finalmente, em 1985, não podíamos mais competir com Gordon, então Gordon nos assumiu em 1985. E foi aí que a fusão aconteceu. Então, cinco de nós, cinco membros do corpo docente e cerca de quatro ou cinco membros da equipe foram trazidos com a fusão.

E algum de vocês está no Farrin Hall? Esqueci se algum de vocês mora no Farrin Hall. E o Farrin Hall tem o nome do presidente que foi presidente por 40 anos. Eles não tinham, a propósito. Estou de olho no meu relógio, mas provavelmente vou esquecer.

Eles não tinham um dormitório. Nós íamos trazer 130 alunos, e não havia dormitório. O que vamos fazer? Bem, eles disseram, o que vamos ter que fazer é construir um dormitório porque eles anunciaram a fusão em outubro de 1984, e então a fusão aconteceria no semestre de outono de 85.

O que vamos fazer? Então eu disse, o que vamos ter que fazer é construir um dormitório durante o inverno. Então eles colocaram uma bolha enorme sobre o local, e dessa forma, durante todo o inverno, eles puderam construir aquele dormitório independentemente de como estava o clima. O dormitório estava pronto quando trouxemos 130 alunos conosco.

Estava pronto. Na verdade, tivemos que começar a escola um pouco mais tarde naquele ano, mas a escola estava pronta, eu diria, no Dia do Trabalho de 85 para trazer todos aqueles alunos. Então, essa é outra longa história curta.

Vou só contar a história, depois podemos ir. Mas, de qualquer forma, é interessante. Acho fascinante.

O que fizemos com a bolha? Alguém sabe o que fizemos com a bolha? Pegamos a bolha e colocamos sobre nossa pista de hóquei porque costumávamos ter um time de hóquei em Gordon Cog. Você sabia disso? Eu sei disso. Peguei a bolha e coloquei sobre a pista de hóquei para que você não tivesse que ficar lá fora congelando assistindo Gordon jogar hóquei.

Você podia entrar na bolha, e era agradável e muito mais quente lá dentro para assistir à bolha. Então, uma grande tempestade de neve veio em cima da bolha. A bolha entrou em colapso.

Eles derrubaram a bolha, e não havia mais time de hóquei. Então, o hóquei estava fora em Gordon. Não sei se foi por causa disso ou se eles estavam falando sobre isso.

Não tenho certeza. Mas não houve mais hóquei depois disso. Então essa é a história de nós chegando aqui, eu acho que você poderia dizer.

Ele foi presidente, eu diria, no começo dos anos 70. Não me lembro exatamente, mas diria de 70 a talvez 74, algo assim, 75, algo assim. Eu teria que verificar para ter certeza sobre isso, mas essa é minha lembrança.

E então eu ainda estava ensinando em Barrington, é claro, e então Dick Gross o sucedeu como presidente, e eu fui à posse de Dick Gross. Acho que foi por volta de 75, talvez algo assim. Então essa é a história.

Fiquei muito interessado na fusão no seminário porque minha alma mater era a Temple University na Filadélfia. Era onde o Conwell Seminary ficava no campus da Temple University. Mas Gordon Divinity School, já que estamos fazendo isso, onde ficava a Gordon Divinity School? Frost Hall.

Frost Hall era a Gordon Divinity School. Quando a fusão aconteceu, Gordon tinha todos os alunos, mas Conwell tinha todo o dinheiro, e não havia alunos porque eu costumava ir à biblioteca de Conwell para estudar porque eu era um aluno da universidade.

Eu ia lá para estudar, e eu ia lá para estudar porque era muito tranquilo. Nunca tinha ninguém lá, e não tinha alunos, quase nenhum aluno. Então era um lugar legal e tranquilo para estudar. Então, Conwell tinha o dinheiro, Gordon tinha os alunos, a fusão aconteceu e lá fomos nós.

Então, de qualquer forma, não sei, aqui estamos. Tenham um ótimo final de semana.

Este é o Dr. Roger Green em seu curso de História da Igreja, Reforma até o Presente. Esta é a sessão 23, Fundamentalismo ao Evangelicalismo.